



Informativo da Associação

Edição 314 - Brasília, 23 de dezembro de 2016

Ministério da Defesa apresenta novidades do Projeto Rondon na Abruem

Edital com a sistematização e operacionalização das mudanças será lançado em 2017

O Projeto Rondon retornará em 2017 e com mudanças. As alterações, em linhas gerais, foram apresentadas para os reitores das instituições de ensino superior afiliadas à Abruem (Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais) no último dia 13. A reunião foi agendada após a manifestação de interesse pelo Ministério da Defesa e contou com a participação do chefe de gabinete do Ministério, Alessandro Candeas, do brigadeiro de infantaria Augusto Cesar Amaral, que é diretor do Departamento de Ensino da Secretaria de Pessoal, Ensino, Saúde e Desporto do Ministério da Defesa (Sepesd), e do tenente-brigadeiro Ricardo Machado Vieira, que é secretário da Sepesd.

“A equipe de coordenação do Rondon apresentou o que é a ideia do Projeto, reforçando a perspectiva de fortalecimento a partir do próximo ano e da realização de três missões em 2017”, contou o presidente da Abruem, reitor Aldo Nelson Bona (Unicentro – Universidade Estadual do Centro-Oeste). Para além disso, eles convidaram nossas universidades a participar, apresentando equipe para que possam concorrer”.



Segundo os coordenadores do Rondon, o formato segue sendo o mesmo praticado anteriormente, com equipes formadas por igual número de professores e de estudantes, assim como foram mantidas as prioridades quanto as áreas de atuação. O que muda, segundo a explanação dos representantes do Ministério da Defesa, é a origem dos recursos que financiarão as ações e as missões do Projeto Rondon.

“Oficialmente, o lançamento da nova estratégia de captação de recursos para a realização das missões se dará no início do próximo ano. Porém, durante a reunião, os representantes do Ministério nos adiantaram as linhas gerais do financiamento, que se dará a partir da captação de recursos junto à instituições privadas sem fins lucrativos, que utilizarão a marcar Rondon”, detalhou Bona.

Segundo o presidente da Abruem, alguns questionamentos dos reitores ainda não puderam ser dirimidos e as respostas virão apenas quando o edital referente às missões 2017 for lançado. Os representantes do Ministério da Defesa disseram que a previsão é que as novas normatizações devem ser tornadas públicas no início do próximo ano. O teor do documento inclui as instituições que poderão captar recursos para a realização das missões do projeto Rondon, e como o Ministério pretende operacionalizar. “Nós, a associação Abruem, recebemos, inclusive, o convite para, eventualmente, nos tornarmos uma instituição que pudesse captar recursos de apoio a realização das missões do projeto Rondon. Porém, só poderemos avaliar a possibilidade quando tivermos essas informações ainda pendentes”, finalizou Aldo.

Especial 59. Fórum Nacional de Reitores

Sisu, ingresso e evasão de alunos foram objetos de estudo da Câmara de Graduação em 2015-2016

Com contribuição das Universidades, CT publicará livro com iniciativas visando permanência de estudantes



Ao longo dos últimos meses, os integrantes da Câmara Técnica de Graduação da Abruem (Associação Brasileira das Universidades Estaduais e Municipais) se voltaram para o levantamento de dados sobre o ingresso, a permanência e a evasão dos alunos nas universidades afiliadas. Números que, na sequência, foram analisados em distintos grupos, a partir do processo de seleção para a entrada dos estudantes no ensino superior - tais como vestibular, avaliação continuada ao longo dos três anos do Ensino Médio e Sisu (Sistema de Seleção Unificada). A partir desse diagnóstico, a Câmara propôs ações por parte das instituições de ensino superior em quatro áreas, três voltadas aos estudantes e uma aos professores universitários.



Mesa sobre a Câmara Técnica de Graduação, realizada durante o 59. Encontro de Reitores da Abruem, em Ilhéus

“Tendo em vista a heterogeneidade da formação que os alunos têm ao concluírem o Ensino Médio e na entrada no Superior, percebemos ser fundamental que eles tenham acesso a uma espécie de nivelamento no primeiro semestre da graduação”, afirmou o presidente da CT, reitor Paulo Sérgio Wolff (Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná). “Trabalho este que poderia ser feito pelos acadêmicos dos anos subsequentes, via monitoria, sob orientação de um professor”, completou. Para levar a ação adiante, a Câmara e a presidência da Abruem encaminharão à proposta ao Ministério da Educação, visando a obtenção de recursos que poderão ser repassados via Pnaest (Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de Ensino Superior Públicas Estaduais), já que se trata de ação permanência de acadêmicos.

Também estão no hall de ações propostas com vistas aos estudantes a ampliação dos programas de bolsas – tais como as concedidas para as pesquisas de Iniciação Científica e de Iniciação à Docência; a assistência pedagógica e multidisciplinar aos alunos de graduação; e, também, a preparação dos acadêmicos, sobretudo os de bacharelados, para o empreendedorismo e a inovação. Outra frente de ação com vistas a permanência dos alunos está na formação continuada de professores universitários, sobretudo aqueles dos cursos de bacharelados, que durante a formação universitária não foram, necessariamente, preparados para a atuação em sala de aula e sim para o mercado de trabalho.



Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira (crferreira@uepg.br)
 Secretaria Geral: Denize Alencastro (abruem@gmail.com)
 Web-designer: Felipe Moro Ferreira (felipe_m_ferreira@yahoo.com.br)
 Jornalista Responsável: Ariane Pereira (ariane_carla@uol.com.br)